

BOLETIM CLIMAPERD

ISSN 2675 - 9837
v. 01, n. 08 - Jul/2021

PROGRAMA DE ESTUDOS DE LONGA DURAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE - MG (PELD/PERD)



Fulvio Cupolillo

Jean Monteiro Lima

JUN/2021



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro de Estado da Educação

Milton Ribeiro

Reitor do Instituto Federal Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG

Kleber Gonçalves Glória

Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, Desenvolvimento e Pesquisa - IFMG

Fernando Gomes Braga

Diretor Geral do IFMG - Campus Bambuí

Rafael Bastos Teixeira

Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologias Ambientais –Campus Bambuí

Fernanda Morcatti Coura

Diretor Geral do IFMG - Campus Governador Valadares

Willerson Custódio da Silva

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMG - Campus Governador Valadares

Tonimar Domiciano Arrigui Senra

Editores

Fulvio Cupolillo (IFMG – Campus Governador Valadares)

Jean Monteiro Lima (MSc por IFMG – Campus Bambuí)

Conselho Editorial

Daniela Martins Cunha (IFMG – Campus Governador Valadares)

Evandro Klen Panquestor (IFMG – Campus Governador Valadares)

Jairo Rodrigues Silva (IFMG – Campus Ouro Preto)

Gustavo Augusto Lacorte (IFMG – Campus Bambuí)

Fernanda Morcatti Coura (IFMG – Campus Bambuí)

Hygor Aritides Victor Rossoni (UFV – Campus Florestal)

Carlos Fernando Lemos (UFV – Campus Florestal)

Ludmila Silva Brighenti (UEMG – Campus Divinópolis)

Wellington Lopes Assis (UFMG)

Diego Guimarães Florencio Pujoni (UFMG)

Lizandro Gemiacki (INMET - 5°DISME)

Copyright © 2020 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Boletim CLIMAPERD / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Edição Especial

- v.01, n.08 - Jul/2021 – Governador Valadares: IFMG, 2021.

Disponível em:

<https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/pesquisa/laboratorio-de-climatologia/boletim-climaperd>

ISSN 2675 - 9837 - Publicação Mensal

CLIMAPERD – v. 01, n. 08 – Jul/2021

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------|-----------|
| EDITORIAL | 3 |
| 1 – INTRODUÇÃO | 4 |
| 2 – OBJETIVO GERAL | 5 |
| 3 – MATERIAIS E MÉTODOS | 6 |
| 4 – RESULTADOS | 8 |
| 5 – CONSIDERAÇÕES | 13 |
| 6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 14 |

EDITORIAL

Desde 1999 o CNPq vem apoiando sítios de pesquisas ecológicas de longa duração no Brasil, denominados sítios PELD e que são áreas de referência para a Pesquisa Ecológica no Brasil. Localizam-se nos mais diversos ecossistemas e nos principais biomas brasileiros, incluindo áreas preservadas e não-preservadas, onde são desenvolvidos estudos abordando desde longas séries temporais de dados sobre os ecossistemas e suas biotas associadas, até pesquisas temáticas de menor duração.

O projeto PELD/UFMG, é coordenado pelo DSc. Prof. Francisco Barbosa, e somos responsáveis pelo sítio **MLRD**: Mata Atlântica e Sistema Lacustre do médio Rio Doce-MG, tendo como área “core” o Parque Estadual do Rio Doce-PERD e áreas do seu entorno. Participam do PELD sítio#4 MLRD as seguintes instituições de pesquisa, ensino e extensão: UFMG, UFSJ, UFOP, UEMG e IFMG. A equipe do IFMG é liderada pelo pesquisador DSc. Fulvio Cupolillo (IFMG – Campi Governador Valadares e Bambuí), responsável pelo Subprojeto 8 – Climatologia, no qual, o MSc. Jean Monteiro Lima (Mestre pelo Programa MPSTA- Campus Bambuí) é um dos responsáveis pela elaboração desta série de boletins.

Neste número estamos lançando o Boletim Climatológico CLIMAPERD em sua 3ª fase, 1 mês de análise de dados (junho/2021) de três estações meteorológicas localizadas no PERD e seu entorno (Caratinga e Timóteo).

Salienta-se que estas publicações, objetivam atender a demanda informativa dos pesquisadores e da sociedade em geral.

Os Autores

1 - INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é formada por um conjunto de ecossistemas florestais e ecossistemas associados. Trata-se de uma das florestas mais ricas em diversidade de paisagens, fauna, flora e culturas humanas. No entanto, apesar de sua magnitude, é um dos biomas mais fragmentados e destruídos do planeta (SOS MATA ATLÂNTICA, 2011).

Seguindo preceitos de conservação, o Parque Estadual do Rio Doce (PERD) se apresenta como uma pequena porção do bioma de Mata Atlântica existente no Brasil e no estado de Minas Gerais. É considerado o maior remanescente contínuo do bioma Mata Atlântica do Estado. Importante pela elevada biodiversidade e endemismos, como também abriga boa parte dos lagos que compõem o sistema lacustre do médio Rio Doce, terceiro maior do Brasil (IEF-MG, 2008).

A Unidade de Conservação (UC) do PERD está inserida na região do Vale do Aço (Figura 1), onde concentra grande atividade industrial voltada para a produção de aço, abrigando também, grandes monoculturas de eucalipto para abastecimento da siderurgia, indústria de celulose, madeireira e pequenas propriedades agrosilvopastoris. Esta UC sofre pressão direta no seu entorno, da expansão urbana da Região Metropolitana do Vale do Aço e indiretamente do leste margeado pelo município de Caratinga. Apresenta redução da zona de amortecimento com ocupações irregulares, desmatamentos ilegais e contaminação do ar e da água, além dos impactos causados pela atividade turística e desastres naturais.

Nimer (1979), aponta a região Sudeste como a que mais possui um clima de transição, onde as turbulências e instabilidades atmosféricas dificultam as previsões de tempo, como reforçado por Cupolillo (2015), salientando que a atuação de vários sistemas atmosféricos acarreta dificuldades em identificar qual sistema atmosférico está atuando com maior ou menor intensidade na formação do tempo ou clima.

Da diversidade de sistemas atmosféricos atuantes na Região Sudeste do Brasil, alguns interferem no PERD, como: o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul - ASAS; Zona de Convergência da América do Sul - ZCAS¹; os Sistemas Frontais - SF; o Anticiclone Alta da Bolívia - AB; Vórtice Ciclônico de Altos Níveis - VCAN e o Cavado do Nordeste - CN.

¹ Define-se como mais apropriado para a Zona de Convergência o uso da nomenclatura “Zona de Convergência da América do Sul” em vez de “Zona de Convergência do Atlântico Sul”, devido este mecanismo atmosférico ocorrer predominantemente sobre o continente, o qual é fator determinante para sua formação conforme Amaro, Lacerda e Molion (2008).

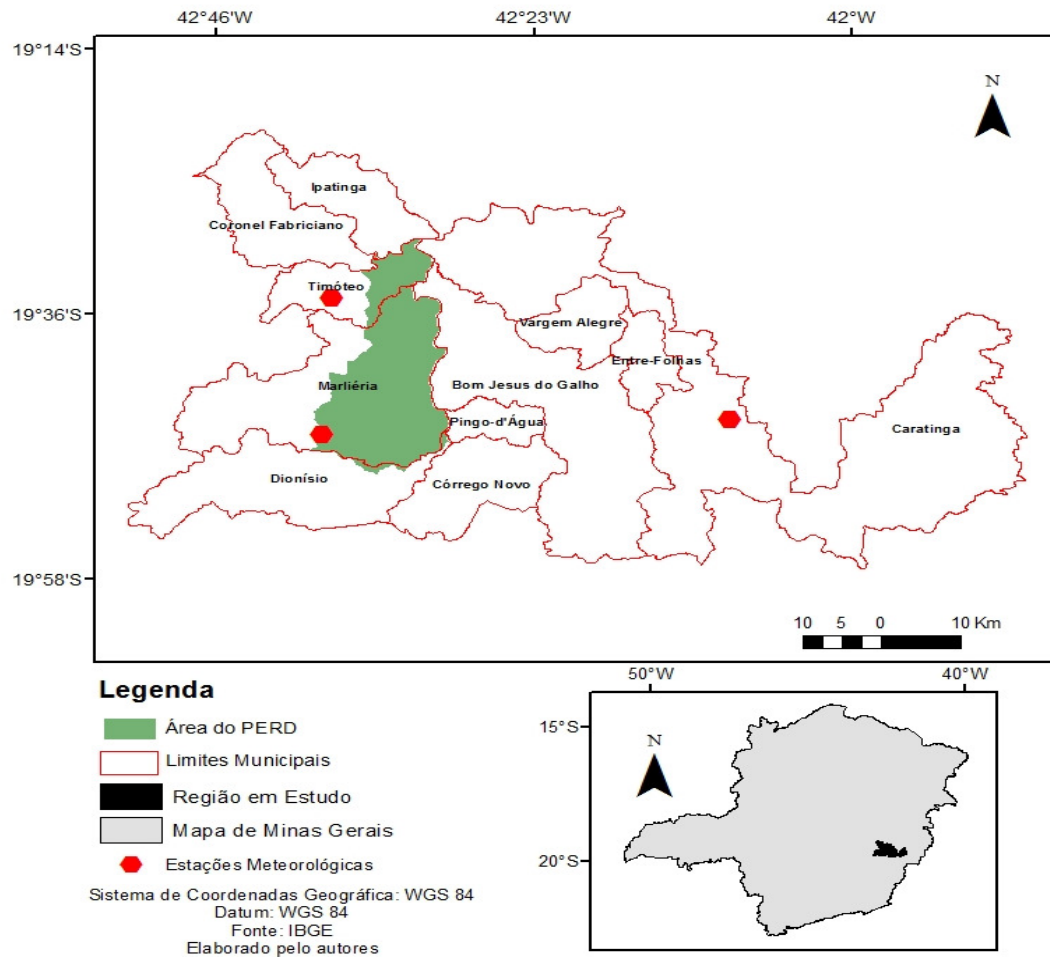


Figura 1 – Localização do Parque Estadual do Rio Doce – PERD.
Fonte: Elaborado pelos autores

Este boletim apresenta uma interpretação do comportamento dos dados meteorológicos de precipitação e temperatura no mês de junho de 2021, bem como uma análise das chuvas e temperaturas dentro da estação chuvosa e da estação seca do ano hidrológico 2020/2021, que se iniciou em outubro de 2020.

2 - OBJETIVO GERAL

- Analisar o comportamento climático no PERD no mês de junho de 2021.

2.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender melhor as interações dos aspectos climatológicos com o bioma vigente no PERD;

- Demonstrar o comportamento das chuvas e temperatura média na região do PERD e seu entorno;
- Identificar os mecanismos atmosféricos que influenciam das chuvas e temperatura.

3 - MATERIAIS E MÉTODOS

Os métodos aplicados para a realização deste estudo utilizaram uma série de dados climatológicos de outubro de 2020 a junho de 2021 (estação chuvosa e durante a estação seca), coletados nas estações meteorológicas automáticas dos municípios de Caratinga, Timóteo e no PERD (Tabela 1), disponibilizados pelo INPE e INMET, de modo a investigar a distribuição das chuvas e comportamento das temperaturas médias, bem como sua influência no sistema lacustre, quanto para o bioma do PERD.

TABELA 1 - LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS

| LOCALIDADE | LATITUDE | LONGITUDE | ALTITUDE(m) | CODIGO-INSTITUIÇÃO |
|--------------------|----------|-----------|-------------|--------------------|
| PERD/ Marliéria/MG | -19.803 | -42.638 | 297 | PCD 30800 – INPE |
| TIMÓTEO | -19.5736 | -42,6222 | 333 | A511 - INMET |
| CARATINGA | -19.7358 | -42,1536 | 615 | A554 – INMET |

Fonte: INPE e INMET, 2020.

Os dados das estações meteorológicas foram agrupados de outubro a junho em períodos decendiais (10 dias), sendo que cada mês possui 3 decêndios conforme Cupolillo (2015).

Calculou-se a temperatura do ar através do somatório da frequência média de ocorrência da variável para cada decêndio dos meses (outubro/2020 a junho/2021), onde se obteve a temperatura média para cada decêndio correspondentes a cada uma das três estações meteorológicas.

A precipitação da chuva foi calculada através do somatório da frequência de ocorrência da variável pluviosidade a cada decêndio dos meses (outubro/2020 a junho/2021), correspondentes a cada uma das três estações meteorológicas.

De posse dos dados decendias de chuva acumulada e temperatura média construiu-se histogramas para cada uma das estações meteorológicas em estudo.

Foram também elaborados mapas mensais do mês de junho de 2021 (dentro da estação seca), especializando os elementos climáticos de temperatura e precipitação a partir da ferramenta geoestatística do *software* ArcGIS 10.5.

Conforme Cupolillo (2015), foram geradas isolineas através do modelo matemático de interpolação determinístico *Inverse Distance Weighting (IDW)*. As superfícies estatísticas geradas apresentaram melhor a realidade geográfica da bacia do Rio Doce. Este mesmo interpolador foi utilizado por Antunes (2018) em função do número reduzido de estações meteorológicas instaladas no PERD e proximidades (Vieira, 2020).

Para verificar os processos dinâmicos que atuam sobre a América do Sul e oceanos adjacentes, foram gerados mapas climatológicos de linha de corrente decendiais do mês de junho, utilizando dados de reanálise² do NCEP (*National Center for Environment Prediction*), obtidos via portal do CDC/NOAA (*Climate Diagnostic Center/National Oceanic and Atmospheric Administration*). Foram considerados dados diários de vento, com resolução horizontal de 2,5° x 2,5° e trabalhados no visualizador gráfico GrADS (*Grid Analysis and Display System*).

De acordo com a Figura 2, o domínio espacial para América do Sul, Oceanos Pacífico e Atlântico, será definido entre as coordenadas geográficas entre 15° de latitude norte, 60° de latitude sul, 90° de longitude oeste e 20° de longitude leste, englobando as variáveis: componentes meridional e zonal do vento; convergência e divergência; e linhas de corrente para os níveis de 200 hPa. e 850 hPa. (CUPOLILLO, 2015).

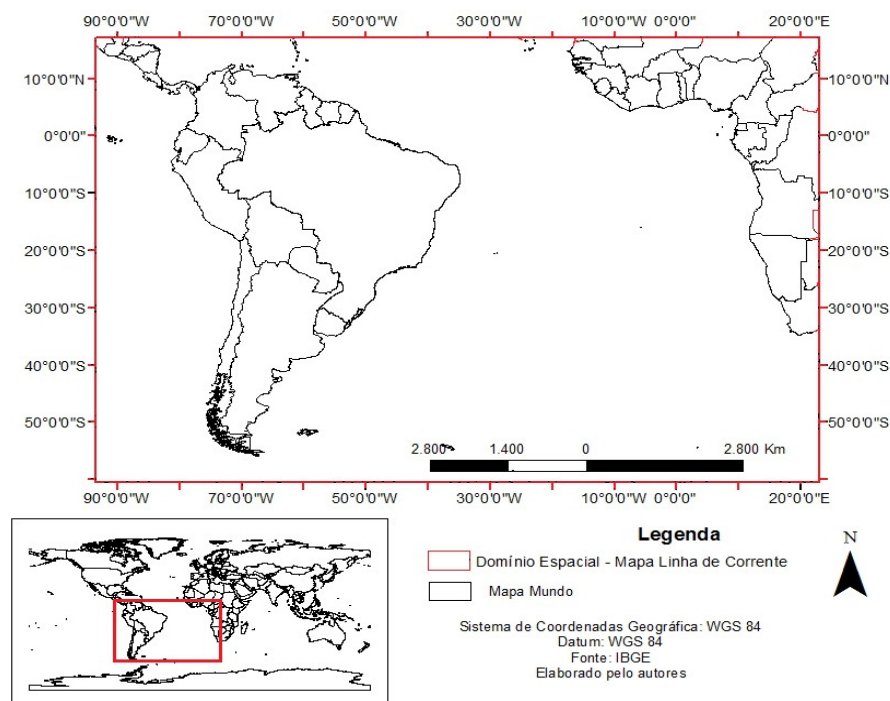


Figura 2 – Localização do Domínio Espacial para plotar Linhas de Corrente.

Fonte: Elaborado pelos autores

² Dados de Reanálise é um conjunto de dados obtidos a partir de modelos de circulação global com dados obtidos através da assimilação e sintetização de dados observados em todo o planeta.

4 - RESULTADOS

Os resultados obtidos nas análises dos dados das estações meteorológicas estão dispostos em forma de histogramas nas Figuras 3a, 3b e 3c, representando o acumulado de chuvas e comportamento da temperatura média, para cada estação meteorológica da região do PERD e seu entorno.

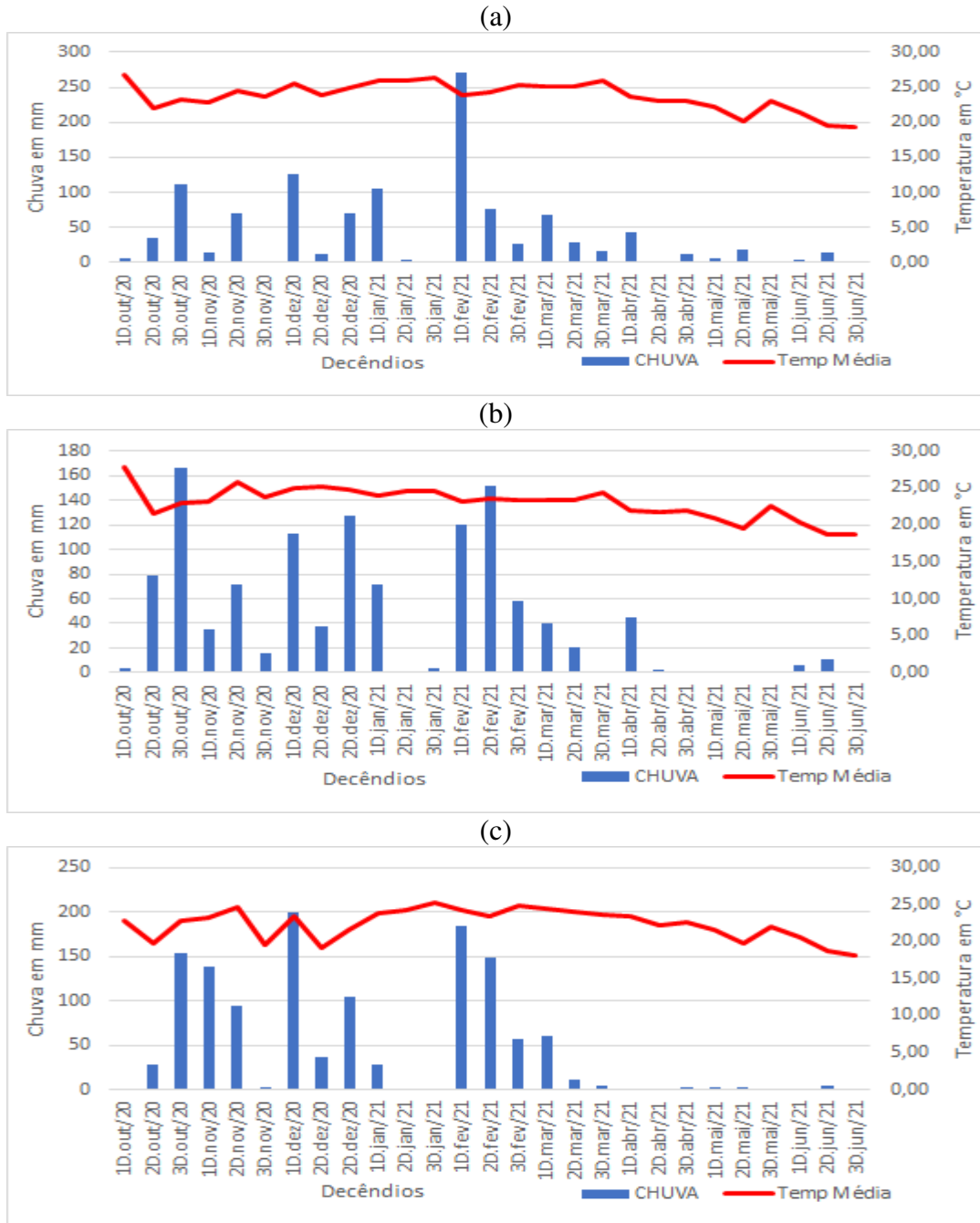


Figura 3: Histograma de Chuva e Temperatura: Caratinga (a); Timóteo (b) e PERD (c) – (outubro/2020 a junho/2021).

FONTE dos Dados: INMET e INPE

Nota-se que os decêndios são distribuídos de outubro a junho, ou seja, abrangendo o início (outubro) ao último mês (março), que na climatologia do PERD compõem a estação chuvosa do ano hidrológico de 2020/2021 e os meses abril, maio e junho, que compõem o primeiro trimestre da estação seca do ano de 2021.

Após um período de chuvas ocorrido nos decêndios de fevereiro e finalizando-se no mês de março, inicia-se o mês de abril com o 1º decêndio apresentando cotas pluviométricas, muito reduzidas, em comparação a março. Em seguida, encontram-se os 2º e 3º decêndios de abril, com cotas insignificantes, variando de 1,2 mm a 13 mm, como também nos 1º e 2º decêndios de maio com deficiência pluviométrica, variando de 1,2 mm a 18,8 mm. Nos decêndios de junho, a deficiência pluviométrica, foi mais intensa variando de 0,0 mm nas estações de Timóteo e PERD, no 3º decêndio à 14,8 mm em Caratinga, no 2º decêndio.

O somatório dos três decêndios demonstrou valores bem mais reduzidos se comparados ao mês anterior, respectivamente, 19,2 mm em Caratinga, 16,8 mm em Timóteo e 5,0 mm no PERD (Figuras 3a, 3b e 3c).

Quanto a temperatura média do mês de junho, apresentou um decréscimo mais intensificado. Encontraram-se valores inferiores nos três decêndios, se comparado ao mês anterior. Em Caratinga 20,10°C, em Timóteo 19,2°C e no PERD 19,8°C (Figuras 3a, 3b e 3c).

Os valores, de temperatura média, mais elevados ocorreram no 1º decêndio nas três estações, com: 21,48 °C em Caratinga, 20,32°C em Timóteo e 20,55 °C no PERD. Enquanto os valores inferiores, foram encontrados no 3º decêndio nas três estações, com: 19,27 °C em Caratinga, 18,61°C em Timóteo e 19,08 °C no PERD. (Figuras 3a, 3b e 3c).

Ao analisar as temperaturas médias mensais, distribuídas espacialmente, no mês de junho (Figura 4), verifica-se que no PERD manteve-se em todo seu território o mesmo intervalo, variando de 19,1 a 19,5 °C. Justifica-se tal fato pela pequena variação na altimetria, dentro dos limites do parque.

Quanto à precipitação acumulada (Figura 5), o padrão de chuvas é distribuído, heterogeneamente, no sentido sul-norte em três territórios. O sul apresentando um quantitativo de cotas pluviométricas mais elevadas, variando de 5,1 mm a 10,0 mm, o centro variando de 10,1 mm a 15,0 mm e o norte com as cotas pluviométricas mais elevadas, variando de 15,1 mm a 20,0 mm.

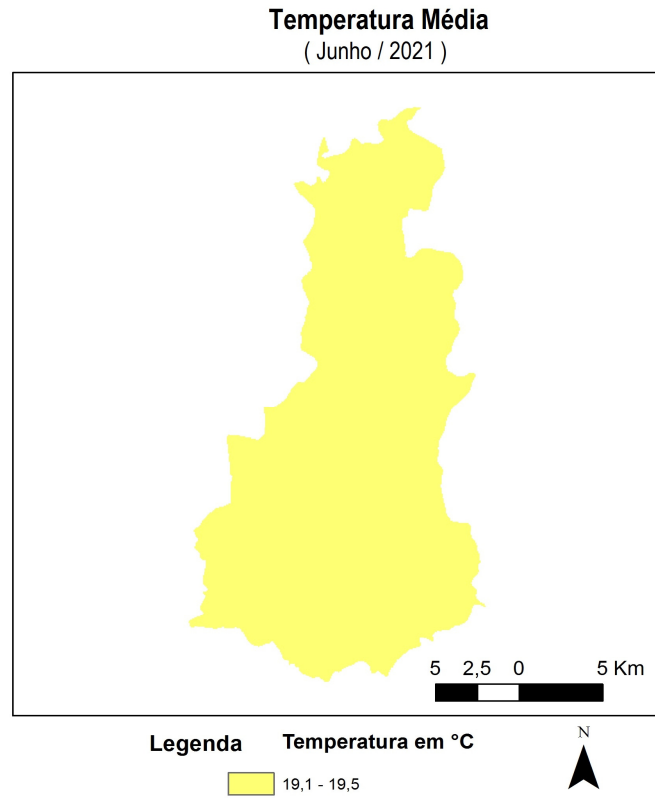


Figura 4 - Espacialização da Temperatura Média em junho de 2021.
 FONTE dos Dados: INMET e INPE

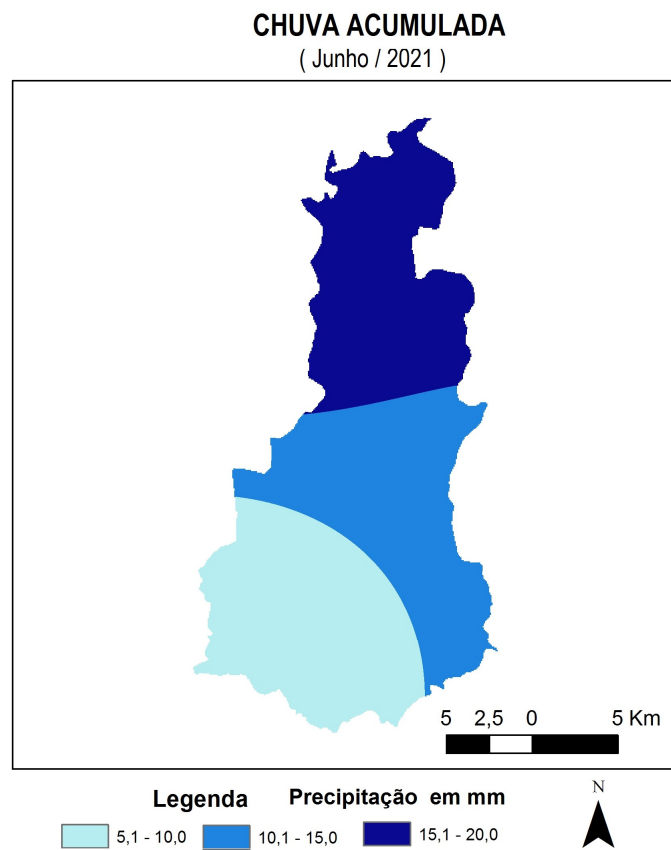


Figura 5 - Espacialização da Chuva da Acumulada em junho de 2021.
 FONTE dos Dados: INMET e INPE

Aas figuras 6a, 6b, 7a, 7b, 8a e 8b, referem-se aos mapas de linhas de corrente. Nota-se no 1º decêndio de junho, no nível de 200 hPa (Figura 6a), a presença de uma atmosfera estável apresentando como mecanismo predominante o Jato Subtropical (JS), em sua posição zonal, sobre o centro-sul do Brasil. No nível de 850 hPa (Figura 6b), encontra-se a oeste da América do Sul, sobre o Oceano Pacífico o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) e no sentido leste-oeste, com o seu centro sobre o oceano atlântico e sua borda ocidental sobre o centro-sul do Brasil. o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). O ASAS, provoca subsidência do ar atmosférico à superfície, contribuindo para a redução intensa das chuvas em Minas Gerais e no PERD. Quanto ao JS aparece sobre o sul do Brasil.

No 2º decêndio de junho, no nível de 200 hPa (Figura 7a), persiste a presença de uma atmosfera estável apresentando como mecanismo predominante o JS, em sua posição zonal, sobre o centro-sul do Brasil. Em 850 hPa (Figura 7b), encontra-se a oeste da América do Sul, sobre o Oceano Pacífico o ASPS e verifica-se, no sentido leste-oeste, a presença do ASAS sobre o oceano Atlântico e a formação do Bloqueio Atmosférico (BA), sobre o Brasil Central e o Estado de Minas Gerais, O ASAS e o BA, intensificam a estiagem no PERD, que em comparação com o mês anterior, reduziu bruscamente as chuvas. Quanto ao JS aparece sobre o sul do continente sul-americano.

No 3º decêndio de junho, no nível de 200 hPa (Figura 8a), aparece a Alta da Bolívia (AB) em sua posição climatológica no norte do continente, e no centro-sul do Brasil, persiste a presença de uma atmosfera estável, apresentando como mecanismo predominante o JS, em sua posição zonal. A nível de 850 hPa, a oeste da América do Sul, sobre o Oceano Pacífico encontra-se o ASPS e no sentido leste-oeste, nota-se sobre o oceano Atlântico, a presença do ASAS, tendo como sua extensão sobre a porção litorânea e o sul-sudeste brasileiro os BAs, envolvendo e fortalecendo a estiagem, ainda mais, sobre o PERD. Ao sul dos BAs, identifica-se o JS com o seu escoamento atmosférico alterado, para o tipo azonal.

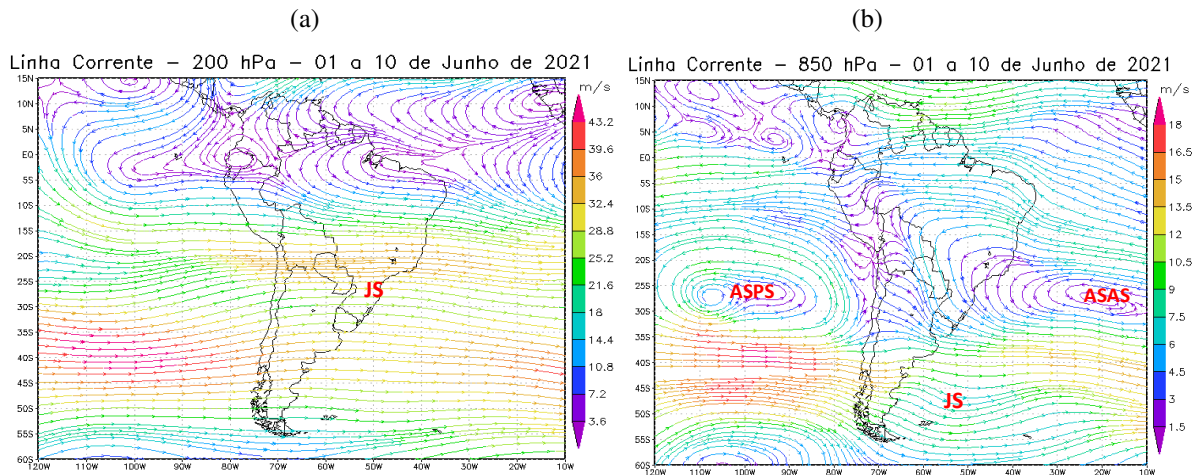


Figura 6 - Campos de Linha de Corrente 200 hPa. - (a) e 850 hPa. - (b), do 1º Decêndio de junho de 2021; demonstrando interação entre os sistemas atmosféricos: Jato Subtropical (JS), Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).
FONTE - Dados: NOAA 2021.

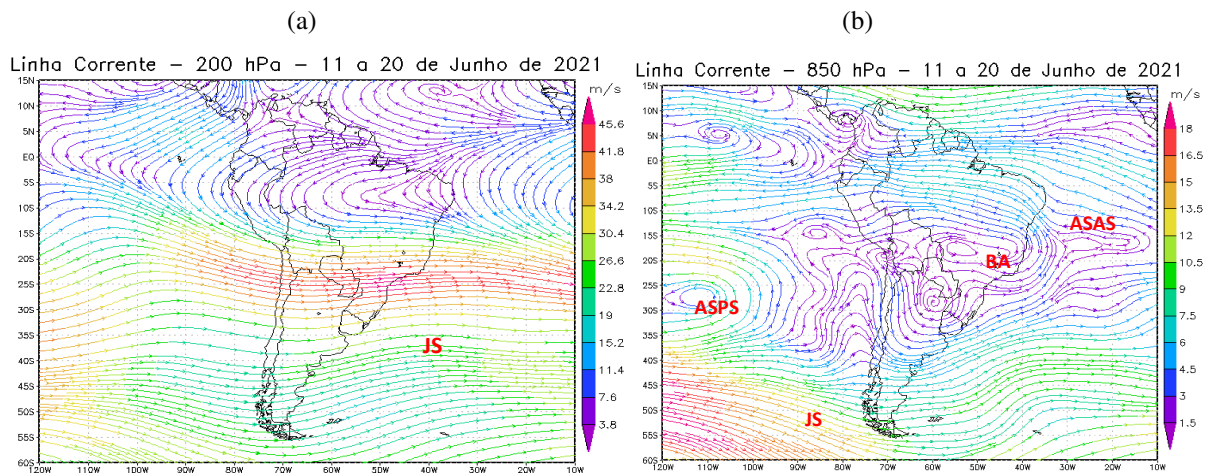


Figura 7 - Campos de Linha de Corrente 200 hPa. - (a) e 850 hPa. - (b), do 2º Decêndio de junho de 2021; demonstrando interação entre os sistemas atmosféricos: Bloqueio Atmosférico (BA), Jato Subtropical (JS), Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).
FONTE - Dados: NOAA 2021.

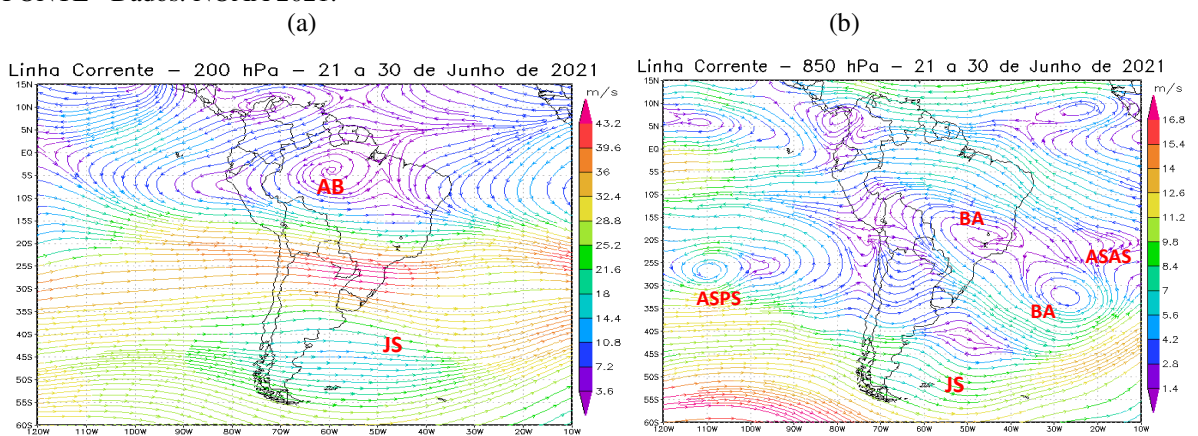


Figura 8 - Campos de Linha de Corrente 200 hPa. - (a) e 850 hPa. - (b), do 3º Decêndio de junho de 2021; demonstrando interação entre os sistemas atmosféricos: Alta da Bolívia (AB), Jato Subtropical (JS), Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), Bloqueio Atmosférico (BA) e o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).
FONTE - Dados: NOAA 2021.

A atuação destes mecanismos atmosféricos, proporcionaram ao PERD, uma extrema redução das chuvas ocasionando deficiência hídrica na Região.

As condições dinâmicas no mês de junho de 2021, estudadas a partir dos campos de linha de corrente, identificam que os mecanismos de escala sinóticas atuantes no continente e que influenciam na climatologia do PERD são a Alta da Bolívia (AB), Anticiclone do Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), Jato Subtropical (JS) e o Bloqueios Atmosféricos (BAs). Os aspectos dinâmicos citados anteriormente foram estudados por Cupolillo (2015) para toda a bacia do rio Doce e Antunes (2018), Lima (2019) e Vieira (2020) para o PERD.

5 - CONSIDERAÇÕES

Este Boletim foi dividido em três partes: a) Histograma decendial de temperatura e chuva; b) Espacialização do mês de maio – temperatura e chuva; c) Aspectos dinâmicos.

a) Com relação ao histograma: temperatura e chuva PERD.

Observa-se que os decêndios mais chuvosos, no período, de outubro a março são: 3° de outubro, 1° e 3° de dezembro e os decêndios de fevereiro. Os menos chuvosos, caracterizando o fenômeno Veranico Climático, são 3° de novembro, 2° de dezembro, 2° e 3° de janeiro e caracterizando o final da estação chuvosa, o 3° decêndio de março. Em abril inicia-se a estação seca, tendo o 1° decêndio como o mais chuvoso e em maio o 2° decêndio. Em junho o 2° decêndio é o mais chuvoso.

Quanto às temperaturas mais elevadas, destacam-se predominantemente, os decêndios 1° outubro, 2° de novembro, 1° de dezembro, 1° a 3° de janeiro, 2° e 3° de fevereiro e os decêndios de março. Na estação seca, destaca-se com as temperaturas médias mais elevadas o 1° decêndio de abril, nas três localidades, 3° decêndio de maio em Caratinga e nas três estações o 1° decêndio de junho.

b) Espacialização da temperatura e chuva no PERD.

Durante o mês de junho, no PERD, à espacialização da temperatura média mais elevada encontra-se homogênea no intervalo entre 19,1°C a 19,5°C, em todo território,

enquanto à espacialização das chuvas os valores mais elevados encontram-se na porção norte no intervalo entre 15,1 mm a 20,0mm.

c) Aspectos dinâmicos

O escoamento do ar em 200 hPa e 850 hPa foi pouco marcante nos decêndios de junho.

Os mecanismos atmosféricos mais atuantes na intensificação das chuvas nos três decêndios de abril foram a Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), Jato Subtropical (JS) e os Bloqueios Atmosféricos (BAs), sobre a América do Sul e o Oceano Atlântico.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, H. A.; LACERDA, E. G.; MOLION, L. C. B. **Um episódio da Zona de Convergência na América do Sul**. Rev. Bras. Geof. vol.17 n.2 -3, 2008.

ANTUNES, D. A. **Diagnóstico Climatológico do Parque Estadual do Rio Doce – PERD**. Dissertação (Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG, Bambuí - MG, 2018.

CUPOLILLO, F. **Diagnóstico Hidroclimatológico da Bacia do Rio Doce**. 1ª Ed. Saarbrücken – Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

ENVIRONMENTAL SYSTEMS RESEARCH INSTITUTE (ESRI). **ArcGIS Professional**. GIS for the desktop, versão 10.5, 2015. Disponível em: <http://www.esri.com/software/arcgis/index.html> . Acesso em 04 Junho 2021.

GEORGE MASON UNIVERSITY **GrADS versão 2.0.2**, 2016. Disponível em: <http://cola.gmu.edu/grads/>. Acesso em 04 Junho 2021.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS-IEF. **PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE**. 2008. Disponível em: <http://www.ief.gov.br/component/content/360?task=view>. Acesso em: 04 Junho 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO BRASIL – INMET. **Dados Meteorológicos Estações Automáticas**. Disponível em: <https://tempo.inmet.gov.br/TabelaEstacoes/A001> Acesso em 04 Junho 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). **Plano de Dados Abertos (PDA) – Sistema Integrado de Dados Ambientais (SINDA)**. Disponível em: <http://sinda.crn.inpe.br/PCD/SITE/novo/site/index.php> Acesso em 04 Junho 2021.

Kalnay et al., The NCEP/NCAR 40-year **reanalysis project**, Bull. Amer. Meteor. Soc., 77, 437-470, 1996. Disponível em: <https://psl.noaa.gov/> Acesso em: 04 Junho 2021.

LIMA, J. M. **Análise espaço-temporal das chuvas persistentes na região do Parque Estadual do Rio Doce – PERD (2005 A 2015)**. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Bambuí, 2019. 346 p.

NIMER, E.; 1979: **Climatologia do Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, RJ; 421 p.

SOS MATA ATLÂNTICA. 2011 – **Documento disponível [online] na Internet**. Disponível em: <http://www.sosmatatlantica.org.br/index.php?section=info&action=mata>. Consulta em 20 Maio 2020.

VIEIRA, C. A.; **Estudo da atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre a Região do Parque Estadual do Rio Doce e seu entorno**. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Bambuí, 2020. 176 p.

VIEIRA, C. A. ; CUPOLILLO, F. ; LIMA, J. M. ; NUNES, J. B. C. . **Orientação para Interpoladores de Parâmetros Climáticos**. 2020. Cartilha Técnica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Bambuí, 2020.